



## **A INCIDÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: REVISÃO LITERÁRIA**

<sup>1</sup>Bianca Piriz Latorre, Alana de Oliveira Santos, Aline Machado Veiga, Amanda Barbosa da Silva, Laura Moraes da Luz Brum <sup>2</sup>Simone da Silva Porto

O envelhecimento pode ser compreendido como a diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos, o que em condições normais, não costuma provocar problemas. Neste período, o cérebro sofre modificações fisiológicas e estruturais, que quando associadas a alterações multifatoriais, contribuem para o desequilíbrio em pessoas idosas. Estas modificações são potencializadas quando aliadas a processos patológicos, como as Doenças Neurodegenerativas de Alzheimer (DA), de Parkinson (DP), Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e Esclerose Múltipla (EM). Estas doenças aumentam o risco de queda entre os idosos, sendo que 30% destes caem pelo menos uma vez ao ano. Analisar através da literatura, a incidência de quedas em idosos com Doenças Neurodegenerativas, os fatores de risco e as principais intervenções. Este estudo caracteriza-se por uma revisão sistemática da literatura, em que foram consultadas as bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Lilacs e para refinar as buscas foram utilizados somente artigos publicados a partir de 2006 e o idioma Português. As buscas foram feitas no período de junho de 2017 e foram observados os artigos mais relevantes sobre o tema proposto. Foi observada nos artigos, a ocorrência de quedas em idosos associadas a doenças neurodegenerativas, os fatores envolvidos e as principais intervenções. O aumento de quedas pode estar associado a diferentes fatores, os principais são intrínsecos decorrentes das alterações fisiológicas que surgem com o processo natural do envelhecimento, agravados pelas alterações patológicas, além de fatores psicológicos e efeitos colaterais de medicamentos, e também extrínsecos, relacionados aos comportamentos de risco e às atividades praticadas pelos indivíduos em seu ambiente. Na comparação do risco de quedas em idosos com DP, DA e indivíduos saudáveis, observou-se na maioria dos estudos que os participantes com DA apresentaram maior risco de quedas que os indivíduos com DP e em relação à Esclerose Múltipla e a ELA, foi possível observar que há uma escassez de referências literárias mencionando o índice de quedas, pois o intuito principal no caso dessas doenças é a prevenção da fadiga e dos danos pelo uso excessivo da musculatura, contudo em contraste com isto ainda há o fato de que muitos nessa faixa etária, já apresentam déficit da marcha e outras complicações mais graves.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia da Urcamp

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, Pós Graduada em Biomecânica da Atividade Física e Saúde e Mestranda em Educação FAE/UFPEL

Logo, a incidência de quedas em idosos com doenças neurodegenerativas é intensificada pela progressão das alterações do quadro patológico. E percebe-se a necessidade de intervir nas alterações intrínsecas, através da fisioterapia, por exemplo, melhorando o condicionamento cardiovascular, fortalecimento muscular e aspectos sociais. E nas extrínsecas, adaptando o ambiente, a fim de evitar ou diminuir o risco de quedas.

**Palavra chaves:** Doença Neurodegenerativas - Idosos - Quedas.